



Entre o instrucionismo e a cognitvação: apropriações do Moodle como suporte ao ensino presencial em cursos de licenciatura do Instituto Federal de Brasília (IFB)

Between instructionism and the cognition: appropriation of Moodle as support presencial education in undergraduate study of Federal Institute of Brasilia (IFB)



Artigo

Submetido em 17.03.15 | Aceito em 04.05.15 | Disponível on-line em 12.01.16

Claudio Nei Nascimento da Silva* e Veruska Ribeiro Machado

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília | * claudiosinas@yahoo.com.br

RESUMO

As tecnologias de comunicação e informação atuais têm causado mudanças profundas nas formas de interação humana, sobretudo no interior do espaço educativo institucionalizado. Partindo dessa premissa, esta pesquisa tem como objetivo principal identificar os usos e desusos do Moodle como suporte ao ensino presencial na realização de atividades verdadeiramente significativas indicadas por professores e realizadas por alunos de cursos de licenciatura presenciais. Para tanto, foi aplicado questionário de múltipla escolha para identificar a percepção dos professores dos cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Brasília sobre a utilização do Moodle como suporte ao ensino presencial. Os resultados indicam que o Moodle ainda é pouco explorado como suporte ao ensino presencial. Quando essa ferramenta é utilizada, os que a ela recorrem são aqueles que tiveram alguma capacitação sobre a sua utilização. Constata-se ainda que a percepção positiva que os professores têm das diferentes possibilidades de utilização do Moodle não condiz com a apropriação que fazem dessa tecnologia, que acaba sendo subutilizada em suas potencialidades comunicacionais colaborativas e hipertextuais.

Palavras-chaves: *cognitvação, instrucionismo, licenciatura e moodle.*

ABSTRACT

Current communication and information technologies have caused deep changes in human interaction forms, especially within the institutionalized educational space. From this premise, this research aims to identify Moodle's uses and misuses as support for classroom teaching to achieve truly meaningful activities indicated by teachers and performed by students from presential teachers formation programs. To this end, multiple-choice questionnaire was used to identify the perceptions of teachers of teachers formation programs at Federal Institute of Brasilia on the use of Moodle as a support for classroom teaching. The results indicate that Moodle is still underexplored as a support for classroom teaching. When this tool is used, those who resort to it are the ones who have had some training on its use. It is also noted that the positive perceptions that teachers have of the different possibilities for Moodle's use don't match their appropriation to this technology, which ends up being underused in its collaborative hypertext and communication capabilities.

Keywords: *cognition, instructionism moodle, teachers formation program.*

1.Introdução

No final do século 20, com o advento da sociedade do conhecimento, da revolução da informação e da exigência da produção do conhecimento, estabeleceu-se o paradigma inovador nas práticas pedagógicas (BEHERENS, 1999). Esse contexto, que exige do indivíduo pensamento crítico, argumentação, capacidade de resolução de problemas e de estabelecer relações, autonomia, iniciativa própria, capacidade de trabalhar em grupo, requer que a educação seja repensada, assim como o papel do professor, que passa a ser mediador entre o conhecimento elaborado e o conhecimento a ser produzido (BEHERENS, 1999).

Nesse novo contexto, a prática docente no ambiente presencial já não se caracteriza mais por uma atividade centrada, unicamente, no professor e no conteúdo. O incremento das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) tem representado desafios importantes para a escola, numa sociedade cada vez mais tecnologizada e aberta a novas formas de ensinar e aprender. A adesão a essas tecnologias é maior nas novas gerações e suas mais variadas formas de apropriação tem causado um fascínio no universo discente. Do ponto de vista docente, essa mudança de linguagens trouxe pânico em muitos agentes educativos (QUEVEDO, 2007). Esse antagonismo gera fortes tensões e coloca, algumas vezes, alunos e professores em posições anacrônicas, gerando prejuízos formativos e comprometendo o verdadeiro sentido da escola, que é possibilitar o desenvolvimento das potencialidades humanas.

Já é consenso que as novas tecnologias têm causado mudanças profundas nas formas de interação humana, sobretudo no interior do espaço educativo institucionalizado. Entretanto, ainda há muito para compreender e os desafios

que se impõem renovam-se continuamente. Para Santos (2011), essa deve ser uma preocupação constante de professores que, “nestes tempos de emergência da chamada sociedade da informação, têm a responsabilidade de promover, junto a seus alunos, aprendizagens significativas, pertinentes e contextualizadas” (p. 309). Aprendizagem significativa deve ser uma preocupação de todo professor, independentemente da área de conhecimento a que esteja vinculado ou da modalidade de ensino em que atua.

O Moodle é um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que está comumente associado ao ensino a distância, mas pode (e deve) ser utilizado também como suporte ao ensino presencial, já que o ensino e a aprendizagem não se reduzem ao espaço formal da sala de aula. Quando alunos são obrigados a estudar textos e realizar atividades em outro tempo e espaço que não os da sala de aula convencional, estão valendo-se de estratégias de ensino a distância, o que nos leva a crer na existência de uma membrana pedagógica muito tênue entre essas duas modalidades de ensino. Assim, esta pesquisa tem o objetivo de identificar os usos e desusos do Moodle como suporte ao ensino presencial na realização de atividades verdadeiramente significativas indicadas por professores e realizadas por alunos de cursos de licenciatura presenciais. Esta investigação tem ainda os seguintes objetivos específicos: verificar os motivos que levam os professores a aderirem ou não ao Moodle; levantar as principais atividades realizadas por professores através do Moodle; verificar as principais dificuldades apresentadas pelos professores para operarem o Moodle em ambientes presenciais de ensino. A preocupação central desta pesquisa é, portanto, refletir em que medida ambientes virtuais de aprendizagens como o Moodle têm significado oportunidades

de vivenciar experiências pedagógicas verdadeiramente significativas ou apenas têm se tornado mais uma ferramenta de reprodução de estratégias tradicionais, reprodutivas e mecânicas.

A educação a distância no Brasil sempre esteve associada à ideia de uma educação de baixa qualidade, reservada àqueles que não poderiam optar por um ensino mais exigente do ponto de vista do conteúdo. Com a promulgação da Lei 9.394/1996 essa modalidade de ensino passou a contar com melhor prestígio e importância dentro do contexto educacional brasileiro (ALMEIDA, 2012). Sendo uma estratégia de ensino bastante sensível ao desenvolvimento tecnológico, novas experiências foram incrementadas “favorecendo, ainda no final do século XIX e no início do século XX, a multiplicação de iniciativas em muitos países da Europa, África e América” (MUGNOL, 2009, p. 337). Para Silva (2012), a atual legislação brasileira sobre educação a distância incentiva e amplia a oferta dessa modalidade de ensino na educação superior, como pode ser observado na Portaria 4.059/2004, que garante às instituições de ensino superior a opção de oferecer até 20% de suas disciplinas regulares a distância, e no Decreto 5.622/2005 e na Portaria 1.046/2007, que consolidaram a legalidade garantida na LDB, além de terem ampliado mais os horizontes de oferta.

Ainda assim, muitas incompreensões orbitam o tema educação a distância. A principal dela gira em torno da própria concepção de EaD. Para muitos, essa noção ainda está associada à separação física entre professor – aluno. Outros, porém, já vislumbram uma educação a distância mais coerente com o contexto social em que vivemos, quando percebem a educação a distância como uma estratégia a serviço de processos formativos, mediada por recursos

tecnológicos que contribuem para promover a interação entre professores e alunos, ou seja, a intersubjetividade.

Silva (2012) destaca que, embora tenha havido o crescimento da oferta dessa modalidade, nem sempre essa oferta esteve acompanhada de qualidade, o que contribui para que alguns profissionais de sala de aula considerem a EaD como uma educação de segunda categoria. Nesse sentido, o autor chama a atenção para o fato de que a expressão “educação a distância” é usada para referir-se a quaisquer iniciativas de ensino não presencial, perdendo-se a oportunidade de diferenciar a modalidade feita tradicionalmente daquela que cresceu com a internet, ganhando mais recursos de interatividade. O quadro 01, a seguir, mostra a diferença entre o modelo tradicional de EaD, unidirecional, e a educação *on-line*, com as possibilidades interativas na *web 2.0*.

O modelo unidirecional tradicional de EaD vai ao encontro de um paradigma conservador, cujas abordagens têm como essência a reprodução do conhecimento. As práticas pedagógicas desse modelo são, assim, caracterizadas pelas ações mecânicas. Já o modelo de educação *on-line* vai ao encontro de um paradigma inovador, que coloca o professor como mediador entre o conhecimento elaborado e o conhecimento a ser produzido (BEHERENS, 1999). Ademais, o modelo de educação *on-line* integra o ambiente virtual de aprendizagem com a realidade dos estudantes, promovendo a construção do conhecimento. Não há espaço para atividades que visem meramente à reprodução de conhecimento; as atividades promovem efetivamente o diálogo, a interação.

Constata-se ter havido uma evolução no que diz respeito às possibilidades para o ensino não presencial, que inicialmente contava apenas com repositórios de conteúdos para navegação e *download*. Conta-se hoje com a *web 2.0*, cujas

potencialidades comunicacionais permitem a autoria, o compartilhamento, a conectividade e a colaboração (SILVA, 2012). Essas potencialidades devem estar refletidas nas práticas docentes que visem desenvolver:

autonomia, pensamento crítico, argumentação, capacidade de resolução de problemas, iniciativa própria, capacidade de trabalhar em grupo.

Tabela 01. Educação a Distância e Educação *On-line*

Modalidades	Educação a Distância (EaD) (modelo unidirecional tradicional)	Educação <i>On-line</i> (EOL) (possibilidades interativas na <i>web 2.0</i>)
Desenho didático dos conteúdos e das atividades de aprendizagem	Predefinido, fechado, linear, controlado por uma fonte emissora. Textos, audiovisuais e multimídia acomodados em tecnologias unidirecionais e reativas (impressos, rádio, tv, DVD e, inclusive, computador, celular e <i>tablets</i> em rede, quando subutilizados em suas potencialidades comunicacionais colaborativas e hipertextuais).	Predefinido e redefinido de forma colaborativa no processo do curso. Hipertextos e hiperídia multidirecional ativados por tecnologias digitais móveis e interativas (computador, celular, <i>tablets</i> e múltiplas interfaces como <i>chats</i> , fóruns, <i>wikis</i> , <i>blogs</i> , fotos, redes sociais, videologs, <i>webquests</i>) para expressão individual e coletiva na rede.
Mediação da aprendizagem	Instrucionista, transmissiva e tarefista. A aprendizagem é centrada na atuação solitária do cursista e nas relações assimétricas, verticais: autor/emissor separado do aprendiz/receptor. Cursista pouco interage com cursista.	Construcionista, interacionista e colaborativa. Relações horizontais abertas à colaboração e à coautoria. O docente é um proponente da formação. Juntamente com os cursistas, promove a cocriação da comunicação e do conhecimento.

Fonte: SILVA, 2012.

2. Materiais e métodos

Como o objetivo desta pesquisa foi identificar a percepção dos professores dos cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Brasília sobre a utilização do Moodle como

suporte ao ensino presencial, foi definido como instrumento o questionário de múltipla escolha. As questões buscaram levantar informações básicas do perfil dos respondentes e, principalmente, informações que atendessem à questão central da pesquisa. Os aspectos levantados sobre o perfil foram os seguintes:

formação inicial básica, maior titulação, curso em que atua no IFB. Com relação à percepção dos professores sobre a contribuição do Moodle como suporte ao ensino presencial, as questões buscaram levantar informações a respeito dos seguintes aspectos: a) Se já participou de alguma capacitação sobre o Moodle; b) Se utiliza ou não o Moodle como suporte ao ensino presencial; c) Os motivos que o levaram a utilizar o Moodle como apoio ao ensino presencial; d) As atividades que mais desenvolve no Moodle; e) Maiores dificuldades em relação ao Moodle; f) e, por fim, os aspectos positivos e negativos dessa ferramenta.

O questionário foi enviado por e-mail para todos os coordenadores dos cursos de

Licenciatura em funcionamento na instituição, a saber: Licenciatura em Dança, Licenciatura em Química, Licenciatura em Língua Espanhola, Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em Biologia, Licenciatura em Física. Entretanto, somente quatro coordenadores retornaram o e-mail com o contato dos professores que compõem o quadro docente do curso. Além disso, nem todos os professores preencheram o questionário, o que gerou uma taxa média de retorno de 25,75%. O curso em que houve a maior taxa de retorno foi a Licenciatura em Química, e a menor taxa foi o curso de Licenciatura em Biologia, conforme se observa na Tabela abaixo.

Tabela 02. Envio e recebimento de questionários

Cursos Pesquisados	Questionários enviados	Questionário respondidos	Taxa de retorno
Licenciatura em Língua Inglesa	7	1	14%
Licenciatura em Química	25	9	36%
Licenciatura em Biologia	10	2	20%
Licenciatura em Língua Portuguesa	6	2	33%
Total	48	14	100%

Fonte: Dados da pesquisa

3. Resultados e discussão

A utilização do Moodle como suporte ao ensino presencial é uma realidade muito pouco explorada nos cursos analisados. Os dados revelaram que esta tecnologia está sendo subutilizada nos cursos superiores de formação de professores do IFB, mesmo que 57% dos respondentes tenham afirmado terem participado de alguma capacitação que lhes

permitisse utilizar essa ferramenta em suas aulas. A falta de capacitação pode ser um motivo importante para a não utilização da Moodle como suporte ao ensino presencial, já que, entre os não-capacitados, não houve um que utilizasse a ferramenta, ainda que tivesse explorado seu potencial interativo e sua interface intuitiva para aprender a utilizá-la de forma autodidata. A noção de formação, especialmente do professor, precisa transcender à concepção tradicional de

formação, que considera somente as experiências em cursos superiores de licenciatura como instâncias legítimas de formação. Numa sociedade altamente mediatizada por diferentes recursos tecnológicos e com a disponibilização crescente de novas formas de aprender e ensinar, especialmente através da rede mundial de computadores, é preciso que o professor não se torne refém das “capacitações” que são

ofertadas pelo sistema. Nóvoa (1992) defende que “a formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico”. Ou seja, mesmo que o motivo para a não utilização do Moodle na sala de aula seja a falta de capacitação, isso ainda não pode ser considerado uma justificativa plausível.

Tabela 03. Levantamento do perfil dos professores que utilizam o Moodle, em relação à capacitação

Não-capacitado e não utiliza	Não-capacitado, mas utiliza	Capacitado e utiliza	Capacitado e utiliza
6	0	4	4
43%	0%	29%	29%

Fonte: Dados da pesquisa

Por outro lado, mesmo a capacitação não é motivo suficiente para garantir que professores explorem essa **ferramenta**, pois dos que receberam algum curso somente a metade utiliza o Moodle na sala de aula. É preciso mais do que um curso de capacitação para garantir que essa ferramenta seja utilizada como suporte às aulas presenciais.

É preciso destacar que, dentre os cursos pesquisados, o curso de Licenciatura em Química foi o que mais reportou a utilização do Moodle nas aulas. Esse curso foi o único que promoveu, no âmbito do IFB, uma capacitação para seus professores sobre a utilização do Moodle. No caso dos demais cursos, os professores receberam capacitação em outra instituição, e não no IFB. Não obstante o fato de que o Moodle é um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) muito utilizado em cursos de vários níveis e em diferentes instituições, sua interface pode apresentar diferenças de uma instituição para outra, já que

o mesmo pode ser configurado pelo administrador de acordo com a conveniência do curso e com os objetivos pedagógicos que se pretende alcançar. Por isso uma capacitação específica para os docentes da instituição e voltada para o AVA que ela utiliza pode ser determinante.

Outro aspecto que corrobora essa constatação de que há muita possibilidade para o autodidatismo face os processos intuitivos da ferramenta, é o fato de que todos os docentes que relataram utilizar o Moodle em suas aulas foram unânimes em dizer que não há dificuldade na utilização dessa ferramenta. Questionados sobre se havia ou não algum empecilho para lidar com essa tecnologia, disseram desconhecer ou, quando apontaram, o fizeram direcionando para fatores exógenos à ferramenta, como falta de acesso à internet por parte dos alunos.

3.1. Motivos que levam os professores a utilizarem o Moodle no ensino presencial

Entre os motivos apontados pelos professores para utilização do Moodle no ensino presencial, destacam-se: a contribuição para a construção do conhecimento pelo aluno e a facilidade na distribuição de conteúdo. Em que pese o primeiro motivo revelar uma preocupação por parte do professor sobre o desenvolvimento cognitivo do estudante e a construção de sua autonomia intelectual frente às demandas da disciplina que ministra, as atividades desenvolvidas por esses professores reduzem-se a exercícios de fixação e estudos dirigidos, conforme relato dos próprios docentes pesquisados. Há um universo amplo de possibilidades para utilização do Moodle em processos formativos em geral, sejam eles presenciais ou a distância. Ribeiro (2009, p. 01) considera que o Moodle nasceu a partir da “necessidade de enriquecer aulas presenciais, proporcionando uma dinâmica sedutora e empolgante para os alunos em horários livres, propenso a não perder de vista a qualidade do processo”. Mesmo que seja possível configurar o Moodle para que o mesmo opere exercícios programados, atividades como *Wiki*, fóruns, glossários, envio de texto *on-line* e outros podem ser utilizadas para desenvolver nos alunos habilidades mais voltadas para sua autonomia intelectual e que não se reduzam a exercícios programados ou envio de trabalhos.

Há ainda de se destacar que, quando o Moodle é utilizado como mero repositório de conteúdos para navegação e download, tende a ser menos acessado pelos estudantes. Isso foi observado por meio de relatos de estudantes de cursos técnicos da mesma instituição em que

esta pesquisa foi realizada. Alguns professores utilizaram a plataforma Moodle para postar materiais. Sabe-se que esse ambiente virtual de aprendizagem aponta para uma construção compartilhada do conhecimento, além de possibilitar a socialização dos participantes, havendo nele, portanto, a possibilidade de interação, de colaboração. Entretanto, quando os estudantes são inqueridos nos conselhos de classe para exporem por que não estão procurando os materiais no Moodle, fica claro que esse ambiente virtual de aprendizagem está sendo usado apenas para disponibilizar materiais educacionais, repetindo os mesmos padrões de uma aula meramente expositiva, em que não há interação. De acordo com os relatos, quando o material educacional é colocado no *Facebook*, prática adotada por alguns professores, há muito mais interesse por parte dos estudantes. Isso ocorre por causa do caráter interativo e colaborativo dessa rede social, o que também deveria ocorrer com o Moodle. Quando questionados acerca do que mais lhes atrai no *Facebook*, alguns estudantes afirmam: “o fato de ser correspondido”. Esses depoimentos revelam que a mediação da aprendizagem no AVA, para atingir seu objetivo, deve ser interacionista e colaborativa, priorizando as relações horizontais abertas à colaboração e à coautoria (SILVA, 2012).

3.2. Limites e possibilidades da utilização do Moodle no ensino presencial

Os docentes dos cursos de licenciatura do IFB também foram provocados a apontar os pontos positivos e negativos do Moodle no ensino presencial.

Tabela 04. Percepção dos professores sobre o Moodle (pontos positivos e negativos)

Pontos Positivos
Amplia a possibilidade de realização de tarefas extraclases com conveniência de horário.
Concentra todas as informações da disciplina em uma página.
Contribui para a fixação do conteúdo
Disponibiliza conteúdos multimídia, para acesso em qualquer hora e lugar.
Facilita a troca de ideias.
Incentiva o hábito da escrita.
Melhora a comunicação entre os alunos e o professor.
Melhora o envolvimento do aluno com a disciplina.
Possibilita a discussão coletiva.
Pontos negativos
Dificuldade de acesso à plataforma por parte de alguns alunos.
Limitação no tamanho do arquivo para upload

Fonte: Dados da pesquisa

Como se pode perceber, a avaliação positiva se sobrepôs à negativa na percepção de professores das licenciaturas do IFB. Dos pontos negativos em relação à utilização do Moodle somente um pode ser considerado, efetivamente, endógeno, que é “limitação no tamanho do arquivo para upload”. Por outro lado, a percepção positiva que os professores têm das diferentes possibilidades de utilização do Moodle não condiz com a apropriação que fazem dessa tecnologia. Mesmo com a consciência das possibilidades de “troca de ideias”, incremento do “hábito da escrita” e “discussão coletiva”, os professores relataram utilizar o Moodle, principalmente, para envio de trabalhos e comunicação de alunos. Sendo assim, a utilização do Moodle parece ainda estar ancorada no modelo unidirecional tradicional, o que acarreta a subutilização desse ambiente virtual de aprendizagem em suas potencialidades comunicacionais colaborativas e hipertextuais.

4. Conclusões

São variadas as possibilidades de apropriação do Moodle no ensino presencial.

Essa é uma constatação dos próprios professores. Ainda assim, sua utilização fica aquém do esperado para um curso superior, especialmente num momento histórico e numa sociedade amplamente mediada por tecnologias de comunicação e informação. Percebe-se, ainda, uma avaliação positiva por parte dos professores das diferentes possibilidades de utilização do Moodle, muito embora essa ferramenta seja subutilizada em suas potencialidades comunicacionais colaborativas e hipertextuais.

O ensino presencial não pode ser tomado como um espaço dicotômico do ensino a distância. São ambientes complementares, cujos limites conceituais, especialmente no mundo atual, têm se tornado cada vez mais tênue. Isso reforça a importância das experiências vividas no âmbito do ensino presencial, que deve também ser considerado um laboratório de práticas pedagógicas inovadoras que poderão, *a posteriori*, serem apropriadas pelo ensino a distância.

Tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância é preciso considerar que, no atual contexto, não há mais espaço para uma ação docente assentada em um paradigma que

tem como base a fragmentação, a memorização, a cópia e a reprodução. Não há mais espaço para a reprodução do conhecimento. Nesse sentido, é necessário integrar a sala de aula – presencial – e o ambiente virtual de aprendizagem com a realidade dos estudantes, promovendo a construção do conhecimento.

5. Referências bibliográficas

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Formação de educadores a distância na pós-graduação: potencialidades para o desenvolvimento da investigação e produção de conhecimento. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 121, p. 1053-1072, out.-dez. 2012

BEHRENS, Marilda Aparecida. A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 80, nº 196, p. 383-403, set/dez. 1999.

MUGNOL, Marcio. A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos. *Revista Diálogo Educacional.*, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (org.) *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1992. http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. 29 Abr. 2014

QUEVEDO, Luis A. Conhecer para participar da sociedade do conhecimento. In: *Informação e desenvolvimento: conhecimento, inovação e apropriação social*. p. 55-70.

RIBEIRO, Roure Santos. Educação on-line, Moodle e suas possibilidades educacionais. *Ciências Humanas em Revista*, v.7, n.2, São Luis/MA, 2009.

SANTOS, Gilberto Lacerda dos. Ensinar e aprender no meio virtual: rompendo paradigmas. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.37,n.2, p. 307-320, mai./ago. 2011.

SILVA, Marco. Educação a Distância (EaD) e Educação *On-line* (EOL) nas reuniões do GT 16 da ANPED (2000-2010). *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 30, p. 95-118, set./dez. 2012.